

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente – SVMA com o objetivo de subsidiar e dar diretrizes às ações ambientais, no âmbito do município de São Paulo, desenvolve projetos de levantamento da biodiversidade em diversas áreas. O conhecimento sobre a flora e a fauna silvestres é o ponto de partida para a elaboração de plano de manejo e conservação de áreas verdes sendo importante ferramenta para o monitoramento ambiental, já que a relação das espécies que ocorrem em um ambiente é indicativa do grau de preservação do mesmo. As informações obtidas a partir destes estudos são utilizadas para subsidiar o manejo da fauna que ocorre no município, a elaboração e análise de estudos e relatórios de impacto ambiental EIA/RIMAs, o diagnóstico e o atlas ambiental do município, bem como programas e ações de educação ambiental.

A Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre – Divisão de Fauna, do Departamento de Parques e Áreas Verdes – DEPAVE, realiza, desde sua criação em 1993, o Projeto “Inventariamento Faunístico em Áreas Verdes do Município de São Paulo”. O inventariamento da fauna consiste na identificação das espécies através de observações e coletas e também a partir do levantamento dos animais silvestres de vida livre atendidos pela Divisão de Fauna, cuja procedência tenha sido comprovada. Estes últimos estão cadastrados no banco de dados dos animais recebidos, denominado SISFAUNA.

A campo, as espécies são identificadas mediante observação com auxílio de binóculos, registros de vocalizações, vestígios e coletas. O fato de algumas áreas apresentarem um número maior de espécies registradas não indica, necessariamente, uma maior riqueza em relação a outras, mas sim um maior esforço empreendido nos trabalhos de campo. No Centro Municipal de Campismo – CEMUCAM, algumas aves foram capturadas, com redes de neblina, biometradas, anilhadas e soltas.

As listas apresentadas nesta publicação reúnem dois grupos de invertebrados e cinco grupos de vertebrados. Dentre os invertebrados estão os crustáceos decápodes (caranguejos e camarões) e os aracnídeos. Dentre os vertebrados estão os peixes, os anfíbios, os répteis, as aves e os mamíferos.

A identificação das espécies é realizada pela equipe técnica da Divisão de Fauna e também conta com a colaboração de profissionais especialistas de outras instituições. Os anfíbios, répteis e pequenos mamíferos coletados são identificados e, muitas vezes, depositados no acervo da Divisão de Fauna e/ou no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo – MZUSP. A identificação de alguns espécimes de artrópodes e répteis é realizada pelo Instituto Butantan; a dos quirópteros, pelo Centro de Controle de Zoonoses – CCZ, da Secretaria Municipal de Saúde e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. O levantamento de pequenos mamíferos no Parque CEMUCAM foi realizado em conjunto com o biólogo Luiz Eloy Pereira, do Instituto Adolfo Lutz. O levantamento de anfíbios anuros no Parque Anhanguera foi conduzido por Araujo (1997), na Fazenda Castanheiras por Malagoli et al. (2003) e no Núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar por Malagoli et al. (2006). O levantamento das aves no Clube de Campo São Paulo é uma contribuição do biólogo Marcus Azevedo. O registro do lagostim exótico *Procambarus clarkii* no Parque Alfredo Volpi foi efetuado por Silva (2002).

Com relação às listas publicadas anteriormente por São Paulo (1998, 1999, 2000), foram acrescentadas, na presente publicação, as espécies registradas para o município no banco de dados SISFAUNA, que cadastra a entrada de animais na Divisão de Fauna. Outras informações também foram incluídas: o mês e o ano em que as espécies foram registradas pela primeira vez no local pela Divisão de Fauna, seja através dos trabalhos de campo ou do SISFAUNA, bem como o nome dos observadores que participaram dos estudos.

A classificação taxonômica adotada neste trabalho está apresentada segundo os seguintes autores: Neto (1989) para a Classe Osteichthyes; Harding (1983), Frost (2006) e Faivovich (2005) para a Classe Amphibia; Ceia (1993) para a Classe Reptilia; Sick (1997) para a Classe Aves e Wilson & Reeder (2005) para a Classe Mammalia. Os nomes populares das aves seguem Sick (1997).

A taxonomia, a nomenclatura e os autores que descreveram, pela primeira vez, as espécies de répteis e anfíbios foram atualizados segundo Sociedade Brasileira de Herpetologia (2005) e European Molecular Biology Laboratory (2005). A nomenclatura das aves foi atualizada segundo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2005) e os autores das espécies segundo Peterson (2005). A nomenclatura e os autores das espécies de mamíferos foram atualizados segundo o National Museum of Natural History (2005) e College of Science and Mathematics (2006).

A revisão das Classes Osteichthyes (peixes), Amphibia, Aves e Mammalia foi feita, respectivamente, por José Luis Birindeli, Biol., Vanessa Kruth Verdade, MsC., Dr. Luiz Fábio Silveira e pelo Dr. Mario de Vivo do MZUSP. A Classe Reptilia foi revisada pelo Dr. Otávio Augusto Vuolo Marques, do Instituto Butantan e a Ordem Chiroptera (morcegos) por Miriam Martos Sodré do CCZ.

A seguir, são apresentadas cinquenta listas preliminares da fauna silvestre de vida livre, resultantes dos registros obtidos no período de 1993 a 2005 em áreas que abrangem parques municipais, parques estaduais, coordenadas geográficas das áreas, a fim de permitir o geoprocessamento dos dados. As áreas estudadas estão representadas no mapa do município de São Paulo. São elas:

Parques Municipais: Parque Aclimação, Parque Alfredo Volpi, Parque Anhanguera, Parque Buenos Aires, Parque Burt Marx, Parque do Carmo, Parque CEMUCAM, Parque Chácara das Flores, Parque Chico Mendes, Parque Cidade de Toronto, Parque Eucaliptos, Parque Guarapiranga, Parque Ibirapuera, Parque Independência, Parque Jardim Felicidade, Parque Lina e Paulo Raia, Parque Lions Club Tucuruvi, Parque Luiz Carlos Prestes, Parque da Luz, Parque Nabuco, Parque Pinheirinho d'Água, Parque Piqueri, Parque Previdência, Parque Raposo Tavares, Parque Raul Seixas, Parque Rodrigo de Gasperi, Parque Santa Amélia, Parque Santo Dias, Parque São Domingos, Parque Severo Gomes, Parque Ten. Siqueira Campos, Parque Vila Guilherme, Parque Vila dos Remédios.

APA Municipal Capivari-Monos: Clube Campestre de São Paulo, Condomínio Vargem Grande – Estrada da Colônia (Cratera), Estrada da Vargem Grande (Cratera), Fazenda Capivari da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP, Sítio Bordin

APA do Carmo (Estadual)

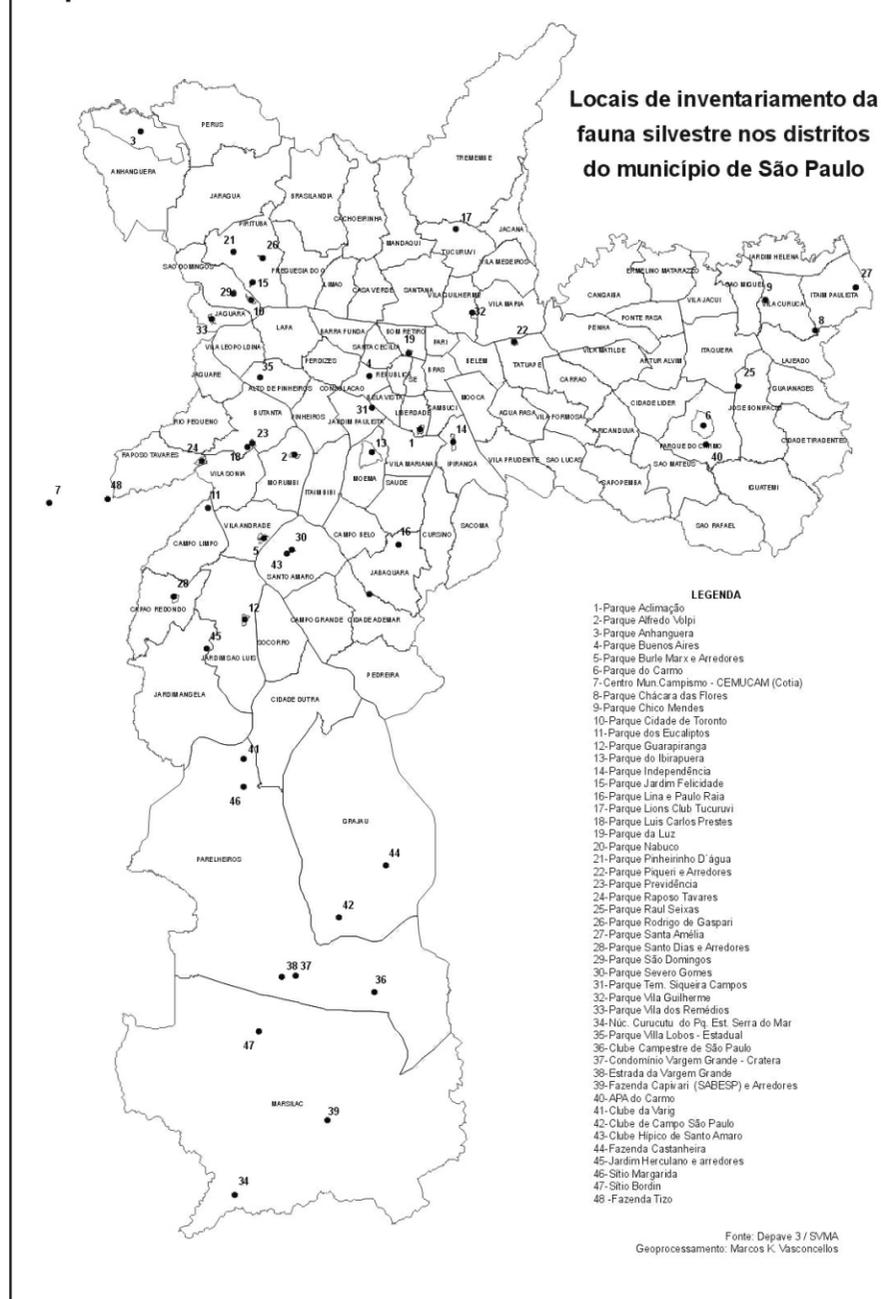
Áreas verdes significativas: Clube de Campo São Paulo, Clube da Varig, Clube Hípico de Santo Amaro, Fazenda Castanheiras, Jardim Herculano, Sítio Margarida.

Parques e Áreas Estaduais: Núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar, Parque Estadual Fazenda TISO, Parque Villa Lobos.

“Outras localidades”: reúne espécies pesquisadas através da consulta no banco de dados SISFAUNA, com procedência comprovada, ocorrência para o município e que não haviam sido registradas a campo nas quarenta e seis áreas relacionadas anteriormente.

“Fauna do Município”: inclui todas as espécies registradas em todas as áreas estudadas.

Mapa



Durante os treze anos de estudo foi possível registrar 433 espécies de animais silvestres sendo 2 da Classe Malacostraca (crustáceos), 2 da Classe Arachnidea (aranhas), 9 da Classe Osteichthyes (peixes), 40 da Classe Amphibia (sapos e rãs), 37 da Classe Reptilia (cobras, lagartos, tartarugas e cágados), 285 da Classe Aves e 57 da Classe Mammalia (mamíferos). Dentre elas, 25 espécies são ameaçadas de extinção no estado de São Paulo, 14 espécies são provavelmente ameaçadas de extinção segundo o Decreto N.º 42.838/98 e 73 espécies são endêmicas da Mata Atlântica.

É importante ressaltar que os dados aqui apresentados referem-se apenas aos registros efetuados pela Divisão de Fauna e colaboradores. Não estão incluídos levantamentos conduzidos por outros autores e instituições para essas mesmas localidades.

As listas contêm o tåxon, o nome popular, o autor e o ano da descoberta da espécie, o status, a data do primeiro registro pela Divisão de Fauna e o(s) nome(s) dos observador(es) como descrito:

1. **Tåxon** – qualquer unidade de classificação dos seres vivos dentro de um nível hierárquico como ordem, família, espécie. Os taxa aparecem em negrito, exceto a espécie que está em itålico. Dentro de cada família as espécies foram listadas em ordem alfabética.

2. **Nome popular** – denominação pela qual a espécie é conhecida pela população, que pode variar de acordo com a região do país. As letras “a”, “b” e “c”, que aparecem ao lado do nome popular, significam que a espécie foi introduzida, sendo que “a” refere-se a espécie nativa do Brasil, “b” a espécie exótica e “c” provável escape de cativeiro.

3. **Autor** – nome do pesquisador que descreveu a espécie pela primeira vez e o ano refere-se à data de sua publicação, sendo que o parêntese significa que houve modificações posteriores no nome científico, efetuadas por outros pesquisadores ao longo do tempo.

4. **Status** – endemismo na Mata Atlântica; grau e categoria de ameaça de extinção que a espécie está sofrendo no estado de São Paulo, no Brasil e no mundo, conforme legenda abaixo:

Endemismo

+ espécie endêmica da Mata Atlântica segundo Brasil (2000), que considera Mata Atlântica *sensu lato* toda a extensão florestada - e ambientes abertos inseridos nessa área - que se opõe à Floresta Amazônica, dela separada pelo corredor diagonal da Caatinga-Cerrado-Pantanal-Chaco, estendendo-se desde os remanescentes do centro-norte do Ceará, a partir deles paralelamente à costa brasileira, até a porção norte do Rio Grande do Sul, incluindo porções do interior, no Sul de Goiás, Triângulo Mineiro, sul do Mato Grosso do Sul, Paraguai oriental e nordeste da Argentina.

++ espécie endêmica da Mata Atlântica segundo Emmons (1990)

+++ espécie endêmica do estado de São Paulo segundo Heyer (1985)

++++ espécie endêmica da Mata Atlântica segundo Global Amphibian Assessment (GAA) (2006)

Grau e categoria de ameaça

***Status segundo** The World Conservation Union (2005) - 2004 IUCN Redlist of Threatened Species¹